

## PROTESTO DOS EMPREGADOS MARCA RODADA DE NEGOCIAÇÃO COM A CAIXA

A segunda rodada de negociação da mesa permanente com a Caixa, na sexta-feira 7, foi marcada por protesto da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) pela valorização dos bancários e em repúdio às últimas posturas da direção da empresa que apontam para o claro desmonte do banco.

Além de reafirmar a campanha permanente por uma Caixa 100% pública, voltada para o seu papel social, a Comissão denunciou a constante falta de transparência da empresa, principalmente no que diz respeito à divulgação do último balanço e do anúncio, via imprensa, do fechamento de cerca de 120 agências, feita pelo presidente Gilberto Occhi.

Também foram cobrados esclarecimentos sobre a segunda parcela da PLR e acerca da demanda extra aos empregados que estão trabalhando até no sábado no pagamento das contas inativas do FGTS.

“Os empregados procuraram os sindicatos com muitas dúvidas sobre esses processos e nós não tínhamos informações precisas para repassar. Essa postura nebulosa da Caixa acabou gerando um clima de incerteza e de insegurança entre os empregados”, destacou o secretário de Divulgação do Sindicato, **Antonio Abdan**, que representou a Fetec-CUT/CN na CEE.

Outra questão que foi bastante enfatizada pelos representantes tem a ver com a nota divulgada pela Caixa, na qual afirma que a greve dos bancários foi um dos fatores respon-



sáveis pela queda do lucro da empresa e, por tabela, pela diminuição do valor da PLR.

Para **Abdan**, a intenção do banco está clara. “Além de tentar colocar no empregado a culpa pelo resultado ruim, a Caixa tenta coibir novas greves e enfraquecer a categoria bancária, o que consiste numa afronta ao direito de greve e, com isso, uma prática antissindical.”

### SAÚDE CAIXA

A Caixa anunciou que quer realizar mudanças na sua participação no plano de saúde dos empregados e insinuou que o Saúde Caixa também é responsável pelo resultado negativo do banco, haja vista o provisionamento de recursos para seu custeio.



A Comissão lembrou que os problemas não dizem respeito ao Saúde Caixa ou aos trabalhadores e sim às normas contábeis para atender as necessidades do sistema financeiro.

Com relação à divulgação do último balanço pelo presidente do banco, os representantes dos empregados pediram esclarecimentos de três pontos: quais os critérios para o fechamento de cerca de 120 agências, qual o andamento do processo de reestruturação em curso e qual o motivo de a empresa ameaçar os direitos dos trabalhadores ao expor para a mídia que o Saúde Caixa e o fundo de pensão são os causadores do baixo resultado da instituição.

Os representantes do banco não apresentaram nenhuma

informação relativa ao fechamento das agências. Sobre a reestruturação, informaram que a empresa está fazendo adequações no processo em questões pontuais, equalizando os postos de trabalho e mudando nomenclaturas, sem que haja mudanças de locação.

### PAGAMENTO DA PLR

Com relação ao pagamento da segunda parcela do PLR, a Comissão cobrou esclarecimentos sobre a diferença entre a projeção de lucro líquido feita para o pagamento da primeira parcela (R\$ 6,7 bi) e a realizada, que, por conta de acertos contábeis, gerou um valor abaixo do esperado (R\$ 4,1bi), frustrando a expectativa dos empregados.

A Comissão solicitou que a PLR seja recalculada. Desta vez o cálculo seria feito em cima do lucro recorrente e não sobre o líquido. Os representantes da Caixa se comprometeram a levar a reivindicação para a diretoria da empresa, mas adiantaram que será difícil os órgãos controladores aceitarem a proposta.

### CAIXA NEGA CONTRATAÇÕES

Cobrada a convocar os concursados e assim aumentar o quadro de pessoal diante do aumento das demandas, a Caixa disse que o assunto já foi discutido na diretoria, mas precisa passar pelo órgão controlador que, como já foi falado em outros momentos, não tem intenção em liberar novas contratações.

# CAIXA PODE RESSUSCITAR RH 008, QUE PERMITE DEMISSÃO SEM JUSTA CAUSA

**R**estruturação, privatização, terceirização, fechamento de agências e falta de transparência. São muitas as causas que acirram o clima de tensão que reina entre os empregados da Caixa. Para completar o desconforto e a apreensão dos bancários, nos últimos dias começaram os rumores de que o extinto RH 008 irá ressuscitar. Criada pelo governo FHC, a norma permitia demissões sem justa causa.

O secretário de Divulgação do Sindicato, **Antonio Abdan**, faz um alerta aos empregados da Caixa. *“Temos que ter atenção redobrada neste momento, pois já existe grupo de trabalho no âmbito federal discutindo a possibilidade de demitir sem justa causa empregados concursados das estatais. E, segundo as más línguas, os trabalhos já estão bem avançados”.*

Abdan lembra que o PDVE tinha por alvo os empregados aposentados pelo INSS que continuam na ativa e aqueles com função incorporada. O propósito da Caixa com o programa é o de reduzir custos com pessoal. Para isso, a intenção era desligar 10 mil trabalhadores, mas somente a metade aderiu. *“Tememos que aqueles que não saíram sejam alvo de assédio, realocações arbitrárias e, no pior dos mundos, de demissão sem justa causa”*, complementa **Abdan**.

O Sindicato lembra que se trata de rumores que infelizmente podem se concretizar. Por isso, é preciso ficar alerta e, coletivamente, se defender.

## DEMISSÕES NOS CORREIOS

Outro fato que aponta para a volta do RH 008 tem a ver com o ataque às empresas públicas brasileiras, a exemplo dos Correios. Com a justificativa de preservar a empresa, em março deste ano, o presidente da estatal anunciou programa de demissão motivada, que em outras palavras significa demitir servidores concursados sem justa causa.

Não bastasse pressionar com a ameaça de demissão e de privatização, a empresa também suspendeu as férias dos seus funcionários até abril de 2018, o que só aumenta o clima de terror e tensão entre eles.

*“Esses fatos mostram a urgência de o empregado da Caixa se mobilizar e participar das discussões e atos que temos feito contra o conjunto de medidas que a Caixa vem tomando contra a empresa e os trabalhadores”*, destaca **Abdan**.

## JUSTIÇA MANTÉM LIMINAR QUE SUSPENDE REAJUSTES NO SAÚDE CAIXA

A 2ª Seção Especializada do TRT da 10ª Região negou por unanimidade provimento ao agravo oposto pela Caixa Econômica Federal e manteve, na terça-feira (4), a suspensão dos reajustes no Saúde Caixa. A liminar foi obtida no dia 31 de janeiro, após pedido feito pela Contraf-CUT, Fenaes e sindicatos de bancários, incluindo o de Brasília. A decisão deve ser publicada nos próximos dias, e a audiência da ação de cumprimento deve ocorrer em maio.

No processo ingressado no dia 27 de

janeiro, as entidades argumentaram que os aumentos no plano de saúde afrontam o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2016-2018, que determina que mudanças desse tipo sejam negociadas. Quando concedeu a liminar, o juiz Renato Vieira de Faria, da 22ª Vara do Trabalho de Brasília (DF), afirmou que “se identifica no ato emanado unilateralmente pela parte ré (Caixa) a contrariedade às cláusulas coletivas”.

No cenário pessimista, segundo as projeções atuariais feita pela referida empresa, serão cerca de R\$ 36,6 milhões de superávit neste ano e R\$ 13,8 milhões em 2018. No neutro, R\$ 38,9 milhões e R\$ 18,2 milhões, respectivamente. Já no cenário positivo, o plano será superavitário pelo menos nos três próximos anos: R\$ 42,2 milhões em 2017, R\$ 27,1 milhões em 2018 e R\$ 13,4 milhões em 2019.

Em 26 de janeiro, a Caixa divulgou comunicado informando reajustes que entrariam em vigor a partir de 1º de fevereiro.

SAÚDE  
CAIXA

O valor das mensalidades passaria de 2% para 3,46% da remuneração base. Já em relação à coparticipação das despesas assistenciais, o percentual passaria de 20% para 30%, e o valor limite anual subiria de R\$ 2.400 para R\$ 4.209,05.

## MODELO DE CUSTEIO

No dia 28 de março, durante o evento de divulgação do balanço de 2016, o presidente da Caixa, Gilberto Occhi, afirmou que está negociando com o governo federal mudanças no Saúde Caixa. O objetivo é mudar o modelo de custeio e, assim, reduzir as provisões que o banco é obrigado a fazer para cobrir despesas futuras com o plano de saúde. A medida liberaria bilhões de reais, que poderiam fortalecer a base de capital da instituição, o que é contestado pelo movimento sindical.

# PRIVATIZAÇÃO: O DESMONTE DA CAIXA FICA CADA VEZ MAIS FLAGRANTE

O governo ilegítimo insiste no desmonte da Caixa. Essa intenção fica cada vez mais evidente com as medidas que o banco vem anunciando. No final de março, o presidente da instituição, Gilberto Occhi, declarou que serão fechadas cerca de 120 agências deficitárias, incluindo fusão, diminuição de estrutura ou remanejamento para outro local. Ignorando o lucro de R\$ 4,1 bilhões em 2016, ele argumentou que a prioridade é melhorar os resultados da empresa, que tiveram queda de 43% em relação ao ano anterior.

O processo deverá ser iniciado ao fim do Programa de Demissão Voluntária Extraordinário (PDVE), previsto para o fim deste mês, e que até agora teve por volta de 5 mil adesões em todo o país. Embora este número esteja abaixo da expectativa do banco – de 10 mil funcionários –, o déficit de pessoal que há hoje nas agências será acentuado se não houver reposição, como aconteceu nos últimos planos de apoio à aposentadoria lançados pela empresa.

## DESCASO

A falta de transparência e de diálogo tem sido a marca da atual direção do banco, que ignora as relações institucionais com as entidades representativas dos trabalhadores e os próprios empregados. Os ataques surgem de todos os lados e colocam sob risco a Caixa enquanto empresa 100% pública, e enfraquecem seu papel social, beneficiando os bancos privados.

Para o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, o que a direção da Caixa está fazendo nada mais é do que pavimentar o caminho para a privatização de um dos mais importantes instrumentos de execução de políticas sociais de que a sociedade brasileira dispõe. “A equação já é conhecida e vem dos anos 1990: primeiro enxuga-se a quantidade de trabalhadores, depois a empresa é sucateada e em seguida é privatizada”, explica **Araújo**.

O secretário de Comunicação do Sindicato e empregado da Caixa, **Antonio Abdan**, ressalta que a Caixa continua sendo uma das instituições mais visadas do país pelo atual governo, por conta de seu papel social. Ele cita como exemplo o pagamento das contas inativas do FGTS. “Infelizmente, não há empregados suficientes para fazer esse trabalho, o que acaba gerando filas enormes e demora no atendimento. O cliente fica estressado e, às vezes, desconta no próprio

empregado que está ali se desdobrando para atendê-lo”, avalia.

**Fabiana Uehara**, diretora do Sindicato e da Contraf, também observa que a política de RH da Caixa tem deixado a desejar. “O pagamento da segunda parcela da PLR causou descontentamentos. Além de ter deixado para creditar na data limite, o valor foi uma merreca, por conta de um erro grotesco no cálculo das parcelas. Isso deixou o moral dos empregados lá embaixo. E agora exigem que eles trabalhem aos sábados para pagar o FGTS das contas inativas”, critica a dirigente sindical, que também é empregada da Caixa.

## LOTEx E CARTÕES

Com a justificativa de obter uma maior sustentabilidade, a Caixa diz que tem como prioridades para este ano vender a Lotex (loteria instantânea), a seguridade, a Habitar e os cartões.

“Apesar de afirmar que a venda dos ativos da Caixa está descartada, sabemos que o que move essa ideia é muito mais a falta de um cenário econômico positivo do que a real intenção dos dirigentes do banco, ou seja, se o mercado favorecer, a Caixa venderá a Lotex e a seguridade. Inclusive, o BNDES e outras empresas de consultoria já foram contratados para fazer esse processo da privatização”, observa **Abdan**.

No caso dos cartões, a Caixa está fazendo um estudo para abrir uma empresa, em parceria com a iniciativa privada. Apesar de já ser parceira da Elo, quer uma coisa maior, que atue em outras áreas e consolide outras atividades como aquisição.

## HABITAR

Foi criada uma empresa de habitação, a Habitar, com um parceiro privado e a Funcef, fundo de pensão dos funcionários da Caixa. A empresa cuidará dos processos de contratação e controle do crédito imobiliário. Ela está em fase pré-operacional e deve entrar em funcionamento este ano.

“Está escancarado que os que pretendem privatizar a Caixa querem fazê-lo aos poucos. Por isso, a empresa está sendo fatiada, o que facilita a sua venda, tal qual aconteceu com a Caixa Seguros”, afirma **Helenilda Cândido**, secretária de Mulheres do Sindicato, também empregada da Caixa.

+ EMPREGADOS  
PARA A CAIXA

+ CAIXA  
PARA O BRASIL



# GREVE GERAL

O Brasil vai parar no dia 28. O recado é do presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, que convoca os bancários a engrossarem as fileiras dessa mobilização juntamente com os trabalhadores de todo o País contra as reformas nefastas do governo ilegítimo de Michel Temer que estão em curso.

“A participação dos bancários nessa grande greve que será o dia 28 foi uma decisão da diretoria executiva do Sindicato, atenta a esse cenário político de fortes ameaças à categoria”, explica **Eduardo**. “Organizaremos o movimento em assembleia marcada para o dia 25, que será precedida por uma plenária e por uma reunião de delegados sindicais, onde nossa pauta e estratégia serão tratadas”.



A assembleia será na sede do Sindicato (EQS 314/315 – Asa Sul), às 19h. Mais informações sobre a plenária e a reunião de delegados sindicais serão divulgadas em breve.

A greve geral será o ponto alto de um movimento que vem ganhando cada vez mais força contra as arbitrariedades de um governo que, desde que tomou o poder, tem executado uma cartilha que só retira direitos dos trabalhadores e promove o desmonte dos serviços públicos - a exemplo do projeto de lei recentemente aprovado que libera a terceirização para todas as atividades da empresa (leia abaixo).

**Venha você também dizer não ao retrocesso!**

Venha dizer não à reforma da Previdência, ao fim dos concursos públicos, à privatização dos bancos e das demais estatais, ao desmanche do serviço público, à reforma trabalhista. Participe da assembleia e vote pela greve!

## TERCEIRIZAÇÃO IRRESTRITA

## RETROCESSO QUE PRECARIZA AS RELAÇÕES DE TRABALHO

Numa volta ao passado, o presidente Michel Temer sancionou, no dia 31 de março, as novas regras sobre terceirização por meio do Projeto de Lei 4.302/1998. Com isso, haverá contratação de mão de obra terceirizada, sem qualquer restrição, inclusive para a administração pública, a exemplo dos bancos públicos.

Ao permitir o preenchimento de todos os cargos via terceirização, a medida pode eliminar a necessidade de concurso público. Na legislação anterior, a contratação sem seleção pública só era possível para as atividades-meio, entre elas limpeza e vigilância.

Veja em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br) como foi a votação na Câmara que aprovou a terceirização e confira quem são os parlamentares que traíram os trabalhadores.

Diferente do que afirmam os defensores da proposta, que o projeto diminuirá o desemprego no país, “a terceirização é um retrocesso, que empurrará milhões de trabalhadores formais para a precarização e para o extermínio das categorias”, afirma o secretário

de Divulgação do Sindicato e empregado da Caixa, **Antonio Abdan**.

“Com certeza, os bancários serão atingidos pela terceirização. No caso da Caixa, os profissionais poderão ser contratados por meio de uma empresa terceirizada em serviços administrativos. Será facilitado, então, o apadrinhamento, acabando de vez com os quesitos de mérito, eficiência, transparência e isonomia”, destaca **Abdan**.

Ele lembra que, até 2006, a Caixa tinha cerca de 120 mil trabalhadores, dos quais a maioria era terceirizada. “Depois, por meio

de um termo de ajuste de conduta com o Ministério Público, o banco se comprometeu a realizar os concursos para preencher o quadro de pessoal e diminuir a quantidade de terceirizados. Agora, vem de novo com este processo de terceirização.”

Em nota de repúdio, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) afirma que a medida, além de afetar a isonomia constitucional das contratações no setor público, irá agravar o desemprego e rebaixar os salários e as condições de trabalho.

**Três deputados do DF votaram pela aprovação do projeto. Fique de olho, porque o futuro da sua aposentadoria também vai passar pelas mãos desses parlamentares.**



**IZALCI LUCAS**  
(PSDB)



**ALBERTO FRAGA**  
(DEM)



**LAERTE BESSA**  
(PR)

Expediente

INFORMATIVO **bancário** CAIXA



**BANCÁRIOS DF**

Filado a



**FETEC CUT**  
Centro Norte

**Presidente** Eduardo Araújo de Souza **Secretário de Imprensa** Rafael Zanon ([imprensa@bancariosdf.com.br](mailto:imprensa@bancariosdf.com.br))

**Conselho Editorial** Rafael Zanon (BB), Wandier Severo (Caixa), Antonio Eustáquio (BRB) e Paulo Frazão (Bancos Privados) **Editor** Renato Alves

**Redação** Mariluce Fernandes e Rosane Alves **Diagramação** Valdo Virgo e Fabrício Oliveira **Fotografia** Guina Ferraz

**Sede** SHCS EQ 314/315 Bloco A - Asa Sul - CEP 70383-400 **Telefone** (61) 3262-9090 **Endereço eletrônico** [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br) **e-mail** [imprensa@bancariosdf.com.br](mailto:imprensa@bancariosdf.com.br)

**Tiragem** 10.000 exemplares **Distribuição gratuita** Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF